

# A COMÉDIA DOS ANJOS

Adriana Falcão



## PROJETO DE LEITURA

Coordenação  
**Maria José Nóbrega**

Elaboração  
**Maria Clara Buffo de Capua**



## UM POUCO SOBRE A AUTORA

Adriana Falcão nasceu no Rio de Janeiro, em 1960, mas passou boa parte de sua vida em Recife, onde se formou em arquitetura. Adriana nunca exerceu a profissão, mas com certeza usa suas habilidades arquitetônicas para criar as rocambolêscas estruturas de suas histórias, sempre muito divertidas e influenciadas pelo folclore nordestino.

Ela é escritora premiada de livros para crianças, jovens e adultos. Mas também encanta o público com seu talento nos roteiros que cria para programas de TV (*A comédia da vida privada*; *A grande família*; *As brasileiras*; *Louco por elas*); para o cinema (*O auto da compadecida*; *A máquina*; *O ano em que meus pais saíram de férias*; *Fica comigo essa noite*; *Mulher invisível*; *Eu e o meu guarda-chuva*; *Se eu fosse você 1 e 2*) e também para o teatro (*A vida em rosa* e *Tarja preta*).

## RESENHA

Em *A comédia dos anjos*, Adriana Falcão nos conta uma história que não aconteceu... mas que poderia ter acontecido. Situada às vésperas da Copa do Mundo de 1958, a história se passa no Rio de Janeiro e tem como mote a súbita morte de dona Maria Madalena Teresa de Jesus Rita de Cássia Santana, uma senhora um tanto quanto teimosa, mandona e intrometida.

Dona Madalena vivia com sua filha Edith e com o neto Arthur, e passou os últimos anos de sua vida tentando impedir o casamento de Edith com Paulo Jorge, jogador de futebol e pai de Arthur, em prol da união de sua filha com Marcelo, jornalista frustrado e dono de um bar.

Entre a paixão por Paulo Jorge e a segurança proporcionada por Marcelo, Edith passa horas, dias, anos indecisa — até o dia da morte e da “desmorte” de sua mãe.

Após um velório e um enterro embaraçosos, repletos

de fofocas e com a inesperada presença de Paulo Jorge, dona Madalena decide voltar à terra para mais uma vez impedir que sua filha fique com o jogador. E assim, sem maiores explicações e para a perplexidade de todos, ela reaparece na vizinhança com a desculpa de que foi reenviada por Deus para fazer justiça, vulgo, o que ela bem entender.

A trama aos poucos vai se tornando mais complexa — e divertida — com a chegada de novas personagens, como três senhoras fofoqueiras, antigas parceiras de pôquer de Madalena, um integrante da Comissão Técnica da Seleção Brasileira de Futebol, um jornalista que é a cara de Humphrey Bogart, entre muitas outras.

Com uma escrita leve e coloquial, Adriana Falcão cria uma história divertida que rapidamente adquire a cumplicidade do leitor. Suas confusas personagens ajudam-nos a visualizar um Rio de Janeiro ingênuo e encantado com um

futebol mais passional do que comercial — na história, uma Copa do Mundo pode ser menos importante para um jogador do que a reconquista de seu grande amor.

Por trás da leveza da escrita, Adriana nos faz atentar para uma questão inerente a qualquer ser humano: a capacidade de fazer escolhas. Por meio das constantes intervenções de Dona Madalena na vida de outras personagens, principalmente na de sua filha Edith, a autora problematiza o quanto deixamos que os outros assumam as decisões que nos cabem. Se, por um lado, esse “deixar estar” nos protege da dor da escolha e do erro, por outro, anestesia-nos a vontade e o desejo. E é justamente essa coragem por optar e arriscar que a obra de Adriana Falcão parece reclamar — custe o que custar, mesmo que os mortos tenham que voltar à vida para nos mostrar que a partida ainda não acabou.

## PROPOSTAS DE ATIVIDADES

### Antes da leitura

**1** Peça aos alunos que observem a capa do livro. A ilustração nos revela um estádio de futebol repleto de torcedores, um homem e uma mulher que se afastam um do outro, além de outra mulher, pairando entre nuvens, que mostra um cartão vermelho. O que essa imagem sugere? Como ela pode se relacionar com o título do livro, *A comédia dos anjos*? Promova uma discussão com os alunos acerca dessas impressões. Em seguida, peça a algum aluno que leia em voz alta as informações da orelha e da quarta capa. Essas informações complementam de alguma forma as ilustrações? Após essa conversa, pergunte quais são as suas expectativas com relação ao livro.

**2** Esta história de Adriana Falcão se passa em 1958. Pelas informações da orelha do livro, o leitor já sabe que esse foi um ano de Copa do Mundo, tema muito pertinente ao Brasil atual, que receberá a Copa em 2014. Peça aos alunos que conversem com seus pais e avós a respeito da Copa de 58, procurando levantar lembranças e resgatar o sentimento e

a expectativa vivida pelo povo na época. Eles se reconhecem nas histórias contadas por seus pais e avós? Ofereça um momento em sala de aula para que possam trocar as experiências e histórias ouvidas. Com certeza ficarão bem curiosos em relação ao livro.

**3** Para que os alunos possam fazer uma ponte mais sólida entre a ficção de Adriana Falcão e a realidade, promova um pequeno debate acerca da história do Brasil entre os anos de 1950 e 1960. Que acontecimentos marcaram o país?

### Durante a leitura

**1** *A comédia dos anjos* é um livro de capítulos curtos, que propõe uma rápida sobreposição de cenas e personagens, além de um ágil deslocamento espacial. Peça aos alunos que prestem atenção a esses deslocamentos e sobreposições. Que sensações esses recursos revelam? Eles poderão observar, por exemplo, que muitas cenas narradas ocorrem simultaneamente, provocando a sensação de que todos os acontecimentos são interligados.

**2** Outro recurso utilizado pela autora é uma espécie de vaivém entre a narrativa dos acontecimentos e os pensamentos das personagens. Para contar a história, ela se vale não apenas dos fatos objetivos, mas também do olhar que cada personagem possui sobre esses mesmos fatos. Assim, o leitor é convidado a ler a história sob diversos pontos de vista, que extrapolam os do narrador ou das personagens principais. Peça aos alunos que observem esse recurso e procurem identificar passagens em que a narrativa se torna vozes de personagens aleatórias, como a dos bêbados no bar.

### Depois da leitura

**1** Tendo por base a pesquisa realizada antes da leitura do livro, a respeito da história do Brasil durante as décadas de 1950 e 1960, proponha aos alunos que organizem uma “partida de conhecimentos”. A turma pode

se dividir em duas equipes que se desafiam em questões sobre acontecimentos históricos. Eles podem transitar por temas como o governo e o suicídio de Getúlio Vargas, a construção da capital Brasília, o surgimento da ditadura militar, entre outros.

**2.** A personagem Edith, desde o início da trama, apresenta-se dividida em seus desejos: ora quer Paulo, ora quer Marcelo, ora não quer ninguém. Segundo o narrador, ela sempre se sentira assim, “como se existissem duas Ediths: ‘ela’ e ‘a outra’”. Estimule uma conversa com os alunos sobre as contradições que habitam nossos pensamentos e desejos — essas contradições são mais frequentes do que esperamos ou mesmo imaginamos. Será que cada aluno consegue visualizar, em si, um “eu” e um “outro”, como a personagem Edith? Após uma conversa sobre o tema, proponha que se arrisquem a escrever um texto, em forma de diálogo, buscando dar voz a essas possíveis contradições pessoais.

**3.** Uma personagem secundária, porém muito interessante, é o repórter Bola, que passa a trama inteira tentando fazer uma entrevista com Paulo Jorge e, por essa razão, acaba testemunhando todos os absurdos que acontecem na cidade. Sempre com sua máquina fotográfica e seu bloquinho de anotações, ele representa o olhar da mídia sobre os acontecimentos. Atualmente, vivemos um momento em que o assédio da mídia sobre o mercado do futebol e até mesmo sobre a vida pessoal dos jogadores tornou-se excessivo, se não ameaçador. Proponha aos alunos uma discussão a respeito desse tema, apontando questões como a supervalorização do passe dos jogadores, os custos de construção dos estádios de futebol para a Copa e a movimentação de um sentimento nacionalista através do futebol, entre outros. Após a discussão, proponha que escrevam um pequeno artigo de opinião a respeito do tema.

**4.** Em determinada passagem do livro, a personagem Marcelo ouve a música *Chega de saudade*, de Tom Jobim e Vinicius de Moraes, e a partir de então tem a certeza de que Edith é a mulher de sua vida. Pergunte aos alunos se conhecem essa canção. Peça que pesquisem a letra, trazendo-a para a sala de aula. Promova a leitura da letra e depois ouçam a canção. Gostam dela? Em que ela se assemelha ou se diferencia das canções que costumam ouvir? Por fim, sugira aos alunos que pesquisem outras músicas de Tom Jobim e de Vinicius de Moraes para compartilhar com os colegas.

**5.** Para que os alunos possam se aproximar mais do contexto histórico do livro, se possível, faça uma visita ao Museu do Futebol, em São Paulo. Se a visita presencial for inviável, sugira uma visita virtual pelo *site* do museu: <[www.museudofutebol.org.br](http://www.museudofutebol.org.br)> (acesso em: 09 out. 2013). Esse passeio virtual permitirá a descoberta de muitas informações interessantes que circundam a história do futebol.

**6.** A autora do livro, Adriana Falcão, atua também como roteirista de cinema, tendo colaborado com o roteiro do filme *O ano em que meus pais saíram de férias*, dirigido por Cao Hamburger. O filme conta a história de um menino que, por razões políticas, é separado dos seus pais no ano de 1970 — um ano de Copa do Mundo. Fã de futebol, o menino aprende a lidar com sua nova realidade, entre a saudade dos pais e a alegria de acompanhar o desempenho da seleção brasileira na Copa. Sugira aos alunos que assistam a esse filme. Eles poderão identificar diversas semelhanças com *A comédia dos anjos*.

#### Outras leituras:

- *A máquina*, de Adriana Falcão.
- *O Doido da Garrafa*, de Adriana Falcão.
- *Procura-se um amor*, de Adriana Falcão.